

**PSICOMOTRICIDADE:
importância e metodologias para o estímulo do aprendizado infantil**

**PSYCOMOTRICITY:
importance and methodologies for stimulating childhood learning**

Cleria Fehlberg Ferreira da Silva ¹
David Antonio Fehlberg da Silva²

RESUMO

O presente artigo trata de uma abordagem voltada ao universo da psicomotricidade. Compreender o seu conceito e ter conhecimento de como essa ferramenta pode contribuir para o desenvolvimento das crianças são os objetivos que esta proposta busca assegurar ao leitor. Entende-se que as ramificações psicomotoras são recursos muito valiosos para a vida dos seres humanos em sua fase infantil; consequentemente, seus fundamentos e metodologias estimulam e aperfeiçoam a formação de uma pessoa quando introduzida de maneira correta e inspiradora. É plausível também saber que a ausência de sua solidificação pode implicar em dificuldades, desvirtuamentos ou complicações de saúde e comportamento em distintas esferas, mas que este cenário pode igualmente ser revertido com o auxílio correto. Contudo, o engajamento decoroso do processo de execução das práticas psicomotoras é indispensável no estágio infantil, preenchendo adequadamente o respectivo ciclo da evolução humana.

Palavras-chave: Psicomotricidade; Desenvolvimento; Crianças; Metodologias.

ABSTRACT

This content deals with an approach focused on the universe of psychomotricity. Understanding its concept and knowing how this tool can contribute to children's development, are the objectives that this proposal seeks to ensure for the reader. It is understood that psychomotor skills are very valuable resources for human beings in their childhood; consequently, their fundamentals and methodologies stimulate and improve a person's development when introduced in a correct and inspiring way. It is also plausible to know that the absence of their solidification can lead to difficulties, distortions, or complications in health and behavior in different spheres, but that this scenario can also be reversed with the right help. However, the proper engagement in the process of executing psychomotor practices is indispensable in childhood, adequately fulfilling the respective cycle of human evolution.

Keywords: Psychomotricity; Development; Children; Methodologies.

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo; acadêmica do Curso de Educação Especial no Centro Universitário Unifacvest; pós-graduada em Especialização em Educação Infantil pelo Centro Universitário Barão de Mauá; pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional na Universidade Cândido Mendes; pós-graduada em Psicologia Social pela Faculdade Faveni; pós-graduação no Curso de Gestão Pública pela Faculdade de Educação São Luís. E-mail: cleriaferreira500@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Pedagogia na Universidade Unifahe; licenciado em Letras pela Universidade Cidade de São Paulo; Tecnólogo em Gestão Empresarial formado pela FATEC Zona Sul; MBA em Administração de Recursos Humanos pela Universidade Unifahe. E-mail: david.fehlberg33@gmail.com

INTRODUÇÃO

Diante do vasto universo de desafios, os quais surgem durante a vida dos seres humanos, nos mais diversos âmbitos sociais, há a necessidade da prática de atividades de preparação e estimulação para alcançar bons resultados ao encontro das posteriores situações que exigirão controle, equilíbrio, organização, concentração, capacitação e estabilidade para superá-las, garantindo, assim, um excelente encaminhamento para o sucesso em diferentes contextos da vida.

Naturalmente, a desenvoltura motora produzida pelo corpo, juntamente com os exercícios intelectual, sentimental e emocional, gera a experiência cognitiva em diferentes cenários – produzindo uma sincronia entre eles. Logo, entende-se que o cérebro também está em plena atividade, trabalhando todos juntos no processo de aprendizagem. “O cérebro é um órgão fascinante e misterioso e é onde começa a aprendizagem desde a concepção da criança. A aprendizagem acontece por meio de combinações cognitivas, motoras e afetivas” (Vasconcellos; Albrecht, 2021, p. 1).

Essa perspectiva conduz uma abrangente análise de como pode ser realizada a aplicação de metodologias e práticas contribuintes para o desenvolvimento das crianças ante os obstáculos desafiadores de aspecto cognitivo que lhes serão apresentados. A resposta é que existem muitas ferramentas e ações que podem auxiliar positivamente o crescimento adequado dos pequenos jovens: uma delas, é a psicomotricidade.

A ciência psicomotora detém de uma grande gama de possibilidades que acentuam a criatividade para estimular as competências pertinentes à natureza humana. Em posse desse conhecimento, a finalidade proposta é destacar sua importância e a inserção de materiais e recursos a fim de solidificar a construção do respaldo promotor do desenvolvimento elementar ao público infantil.

Assim, para desenvolver as mais diversas atividades, o ser humano necessita de acompanhamento e instruções – principalmente nos primeiros anos de vida, pois este ainda não possui conhecimento e experiência suficientes para lidar com questões e acontecimentos mais complexos. Dessa maneira, a psicomotricidade participa ativamente do processo de formação da criança para se integrar à sociedade e auxiliá-la com mais preparação para futuros desafios.

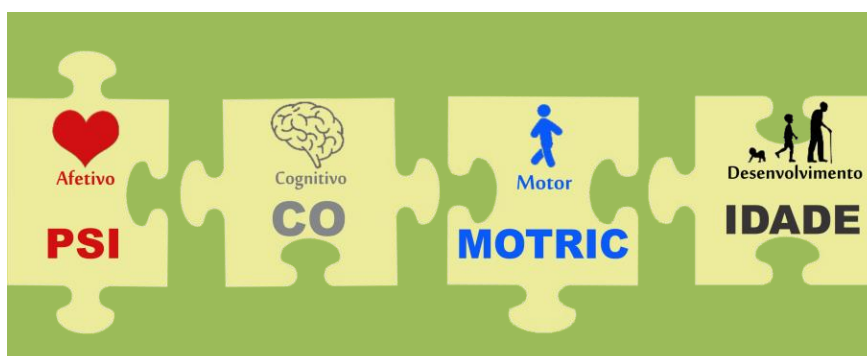
DESENVOLVIMENTO

Singularmente, considerar como a psicomotricidade pode favorecer a melhoria do desempenho das crianças é um questionamento com que muitos professores, pais, instrutores e outros responsáveis se preocupam quando o assunto é o bem-estar do público infante e o preenchimento correto das lacunas desenvolvedoras que integrarão o processo de sua formação. O caminho, inicialmente, parece desafiador, mas, com grande dedicação e as metodologias certas, é possível acompanhar a desenvoltura sadia e adequada dos pequenos jovens.

Segundo Fonseca e Mendes (1995 *apud* Valderramas, 2017), a psicomotricidade constitui-se de um conceito em que há movimentos integrados e organizados, provenientes das experiências de vida e que são determinantes na construção de traços individuais, além de possuir uma base sólida de operação diante de características linguísticas e sociais. A introdução dessa definição desencadeia uma plena realidade de desenvolvimento de atividades que possam apoiar acentuadamente o crescimento saudável das crianças.

Brites (2019) aborda um breve conceito morfológico em relação ao significado de cada estrutura que compõe a palavra psicomotricidade: **psi** se refere às características emocionais e sentimentais do ser humano; **co** aponta os aspectos cognitivos, ou seja, o processo de assimilação de informações pelo cérebro; **motric** faz referência ao esforço do corpo para produzir os movimentos necessários, a fim de desenvolver a locomoção; e o último fragmento da palavra, **idade**, reproduz a sequência de desenvolvimento e maturação do ser humano ao longo da vida.

Figura 1 – Entendendo o conceito de psicomotricidade



Fonte: Adaptado de Psicomotricidade Campinas (2019)

O processo de amadurecimento do cérebro conduz uma grande impulsão do sistema nervoso geral do organismo. Essa condição soma uma importante realidade que propicia o

desenvolvimento de um amplo grupo de percepções, o qual locomove o intelecto de uma criança a não somente receber informações, mas, também, a participar ativamente dos movimentos que lhes são ensinados. Geralmente, essa participação se inicia por meio da imitação ou repetição dos gestos incentivados por um adulto ou por outra criança à sua volta.

Os movimentos voluntários são aprendidos por imitação; não são capacidades inatas. Pode-se, portanto, estimular o desenvolvimento motor da criança por meio do bom exemplo. Sendo a criança toda um órgão do sentido, ela assimila, por um impulso interior e de forma peculiar, os movimentos que presencia seus pais ou outras pessoas executarem. Assim, nos movimentos agitados e irregulares, evolui para os mais definidos (Matwieszyn, 2003, p. 71).

A fase infantil, conforme os aprimoramentos psicomotores se consolidam, proporciona o descobrimento e o autoconhecimento dos pequenos jovens de forma mais aprofundada de seu próprio corpo. A energia e disposição do público infante elevam a percepção da necessidade de transitarem de etapas, reconhecendo e concretizando o conhecimento adquirido, o colocando em prática e analisando níveis mais altos de crescimento conforme avançam em idade. Esse processo demonstra a plena evolução das crianças.

A maneira como elas começam a descobrir e a perceber o mundo ao redor, a forma como pensam e interpretam os acontecimentos nos quais estão inseridas, se moldam de acordo com cada situação aprendida e suas respectivas reações, consequências ou resoluções. Esse fato aborda a necessidade de ensinar ações que estimulam a curiosidade e o despertar racional do público infantil para que este apresente a capacidade de realização de tarefas esperada que contribuirá para a sua formação e a sociedade.

Uma vez que os recursos psicomotores lhes são apresentados, seu desenvolvimento se torna amplamente encaminhado para a pertinente faixa etária. Contudo, o desempenho não será modelado apenas com a introdução da psicomotricidade, mas, também, assegurando-lhes ensinamentos que moldarão o bom caráter, o qual, peculiarmente, equivale-se indispensável à parceria com os pais ou seus responsáveis para que haja esta consolidação.

Nos anos iniciais dos jovens, é comum ocorrerem perguntas, atividades e observações que demonstrem determinada curiosidade – se tornando, portanto, uma excelente fase para proporcionar o aprendizado. Para Bartolomeo (2019), a necessidade de descobrir a realidade a sua volta é um reflexo natural da curiosidade infantil. Estabelecida esta ciência, é importante que os aprendizes alcancem bons níveis de desenvolvimentos motor, intelectual e social com a aplicabilidade de exercícios psicomotores propriamente adequados para essa idade.

Uma grande estimativa desejada da intervenção psicomotora é de que esta abrangente

ferramenta auxilie na produção de um conjunto de movimentos que determinem muitas respostas adquiridas com a inserção de exercícios continuamente praticados. Sua importância não se resume a somente estabelecer conexões de aprendizados social, cognitivo e emocional, mas também de formar cidadãos que terão uma vida pela frente, e serão encarregados de compartilhar suas habilidades e conhecimentos nos mais diversos ambientes.

Sendo parte do desenvolvimento de um ser humano em seus primeiros anos de vida, é de fundamental importância que profissionais da educação e a família dediquem amor e tempo para acompanhar de perto e incentivar as crianças aplicando as atividades necessárias para que desenvolvam essas experiências evolutivas. Nessa cadeia de ações, os infantes tendem a liberar imaginações e assimilar ensinamentos; logo, começam a adquirir os primeiros conhecimentos da vida – contribuindo, assim, ainda mais para a sua evolução.

A instrumentalização do corpo como recurso utilizado para o desenvolvimento infantil ocorre conforme o sistema cerebral reconhece as informações estipuladas por fontes ao seu redor. Esse fato permite que a criança interaja com outras situações ou objetos que necessitam ser praticados ou solucionados – só que, nos acontecimentos ocorrentes, dependendo cada vez menos das fontes educadoras iniciais, pois, conforme o infante aprende determinada tarefa, a tendência é que já não necessite de demasiado auxílio, assim como no começo do aprendizado.

A perspectiva de progresso dos pequenos também é alicerçada na influência adquirida através das atividades psicomotoras, pois a sua introdução pode expandir os pensamentos do ser humano, inclinando-os a pensar de forma correta desde a infância. “Pode-se afirmar que a psicomotricidade possui impacto positivo no pensamento, no conhecimento e nos domínios cognitivos dos alunos” (Xisto; Benetti, 2012, p. 12).

METODOLOGIAS

Como destacado anteriormente, as metodologias psicomotoras na idade infantil são comumente conhecidas por produzirem movimentos assimilativos entre o corpo e a mente. Conduzir exercícios capazes de suprir essa condição e ou necessidade prontifica muitos profissionais e responsáveis que lidam diretamente com as crianças a pensar e planejar boas práticas psicomotoras que atrairão o interesse dos pequenos.

Para a efetivação das atividades, é importante que haja engajamento dos adultos responsáveis junto às crianças, para que estas possam se sentir estimuladas a participar com ânimo e espontaneidade das ações propostas. Também é importante considerar a cultura e as

condições de cada aluno para que sejam exercidas práticas metodológicas inclusivas e respeitadas a todos.

A criança, em seu desenvolvimento, necessita de diferentes eixos de aprendizagem, esses que são adquiridos e estimulados no espaço escolar. A escola deve propiciar um ambiente acolhedor, motivador e estimulador, para receber todas as crianças que nela convive. Para isso, deve oferecer variados objetos e espaços para que o professor, e auxiliar de sala, promovam toda essa aprendizagem de forma lúdica e muito prazerosa (Cavalcante; Freire, 2020, p. 11).

Para o manifesto dos infantes ser bem-sucedido, é imprescindível que as ações propostas de aprendizado a serem exercitadas sejam adotadas e introduzidas de maneira suave – sem qualquer movimento brusco e agressivo ou ameaças – pois, nessa fase da vida, a criança precisa se sentir segura e inspirada por uma fonte acolhedora, que lhe garantirá um papel importante na construção de novos e essenciais conhecimentos.

Antes de iniciar as aplicações, deve-se realizar prévio planejamento das aulas contendo uma ideia preliminar de todas as atividades para que sejam efetivamente realizadas. Com essa etapa em conformidade, a utilização das metodologias se torna mais otimizada e objetiva, unindo-se aos aspectos afetivos pré-estabelecidos em ordem antecessora à aplicação concretizada dos elementos psicomotores.

A começar pelo ambiente, é importante preparar locais atrativos e que possam despertar ainda mais o interesse de participação dos jovens. A imaginação do grupo infantil é facilmente fértil e, quanto mais o lugar for colorido, espaçoso e diversificado de recursos, os alunos serão mais atraídos e se sentirão movidos a se divertir e até mesmo a enfrentar desafios – proporcionando-lhes melhores aprendizados.

Oferecer atividades lúdicas, que propiciam a diversão, são adequadas e muito bem recebidas pelas crianças. Com essas práticas inseridas no meio infante, a tendência é que haja conforto e cooperação, pois um universo de jogos e brincadeiras lhes podem ser apresentados. Sejam estes exercícios físicos ou intelectuais, as pertinentes ações de caráter lúdico são, geralmente, facilmente associadas com a disposição e energia do grupo infantil. Alguns exemplos dessa modalidade que podem ser aplicados são:

- Telefone-sem-fio;
- Esconde-esconde;
- Mímica;
- Pular corda;
- Cabo-de-guerra;

- Caça ao tesouro;
- Pega-pegas;
- Corrida de revezamento;
- Exploração ao ar livre; entre outros.

Demais práticas de diferentes categorias também podem ser utilizadas para estimular a coordenação motora das crianças; uma outra modalidade clássica, que contribui para o desenvolvimento, a imaginação e a criatividade dos pequenos é a artística. Nesta classificação, os jovens podem ser incentivados com atividades que fundamentam a identidade fantasiosa que eles detêm nos pensamentos, a qual precisa ser expressa através da simetria entre a mente e o corpo. A seguir, destacam-se algumas destas metodologias:

- Desenhos;
- Pinturas;
- Artes com carimbos;
- Recorte e colagem de gravuras;
- Esculturas de massinha;
- Dança;
- Ciranda;
- Cantigas;
- Projetos temáticos a partir de datas comemorativas etc.

Além dos exemplos acima, também há brincadeiras e ações que podem ser apresentadas com o objetivo de encaminhar o letramento, o raciocínio e a conscientização dos aprendizes. Sabe-se que este é um passo fundamental composto de uma importante perspectiva de propulsão a preparação das crianças – principalmente para futuras etapas acadêmicas de suas vidas. Este, normalmente, é o estágio inicial, o cenário em que a maioria dos infantes detectam os primeiros contatos com a alfabetização, as operações matemáticas, a compreensão de determinados deveres etc. Dentre algumas amostras, citam-se:

- Jogo da forca;
- Caça-palavras;
- Jogo da memória;
- Canções;
- Conto de histórias com espaço para interação dos alunos;
- Jogos de tabuleiro;
- Ligar os pontos;

- Dados;
- Dobraduras;
- Brinquedos geométricos;
- Jogo da velha;
- Quebra-cabeça;
- Vídeos educativos;
- Oficinas de reciclagem;
- Projetos de sustentabilidade; e demais opções.

Figura 2 – A psicomotricidade incentiva o desenvolvimento infantil



Fonte: Araujo (2024)

O incentivo exemplar das práticas citadas anteriormente, são propostas de grande importância para o desenvolvimento estruturado e sadio dos alunos. Atualmente, em períodos vividos cada vez mais exigentes – seja por diferentes aspectos, como a tecnologia, por exemplo – é de se destacar a necessidade de preparo dos jovens para que possam exercitar o interesse e a desenvoltura primordiais para o alcance eficiente de bons resultados em variados contextos.

RESULTADOS E ANÁLISES

De modo geral, apresentado o respectivo conteúdo até o momento, são evidentes a percepção e a visibilidade que a psicomotricidade produz e agrega muitos benefícios quanto à formação e integração das crianças, pois a sua introdução contribui demasiadamente, a fim de que possam acrescentar traços positivos na sociedade. A preparação de aulas utilizando metodologias adequadas à idade dos pequenos jovens estimula o desenvolvimento psicomotor

e os instrumentaliza para a vida em sociedade (Zagui, 2022).

Como observado, a psicomotricidade também pode auxiliar estrategicamente para o bom desempenho de diferentes funções nos anos iniciais de uma criança. Esse recurso trabalha no equilíbrio simbiótico que propicia a coordenação motora, o raciocínio, a socialização e, inclusive, os sentimentos e as emoções. “A psicomotricidade permite à criança viver e atuar no seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo” (SBP, 2020, “n.p.” *apud* Martins, 2021, p. 2).

Há muitas iniciativas e apontamentos quanto à importância da influência psicomotora na fase infantil de um ser humano. Esse recurso e suas extensões somam resultados promissores e altamente positivos para o grupo infantil – tal panorama exhibe uma ampla gama de qualificações que toda criança merece e deve desenvolver através do recebimento e do respaldo psicomotor para essa idade.

Resumo dos benefícios produzidos pela psicomotricidade

Para facilitar a compreensão do assunto abordado e esclarecer de modo aprimorado e conciso as propriedades benéficas estimuladas pela intervenção dos mecanismos da psicomotricidade na educação infantil, estabeleceu-se a construção de um quadro com informações que visibilizam que a ferramenta em apresentação é uma grande contribuinte e estimulante de excelentes resultados para a vida dos infantes em diferentes aspectos. Analisam-se, a seguir, as características positivas construídas com o auxílio da psicomotricidade:

Quadro 1 – Resumo analítico dos benefícios da psicomotricidade

Social	Comunicação efetiva em diferentes contextos sociais; capacidade de trabalho em equipe; desenvoltura interpessoal afetiva; maior adaptabilidade de ambientes.
Cognitivo	Resolução de desafios; resiliência; capacidade de compreender e assimilar informações; raciocínio lógico mais desenvolvido; memorização; tomada de decisões.
Emocional	Autoestima elevada; motivação; maior facilidade em detectar sentimentos; estabilidade de humor; segurança.
Motor	Equilíbrio do corpo e dos comandos cerebrais; controle rítmico dos membros e do tempo; habilidades aprimoradas de fala, escrita e manuseios com os membros; identificação e domínio da lateralidade.
Geral	Capacidade de concentração; senso de organização; descanso apropriado; percepção sensorial mais elevada.

Fonte: Os autores (2025)

Como analisado acima, são múltiplos os benefícios que os pequenos podem desenvolver ao receber os artifícios psicomotores em prol do seu amadurecimento saudável. Venturosamente, é certo que quase todas as áreas da vida das crianças são contempladas com um enorme conglomerado de vantagens propulsoras do bom desempenho e crescimento do grupo infantil.

Ausência ou parcialidade das aplicações psicomotoras

Diante do vasto universo de ganhos promovidos pela psicomotricidade durante a infância, também é importante destacar que uma criança pode sofrer prejuízos à saúde e atrasar o seu desenvolvimento primordial para a sua formação. A ausência, a deficiência ou até mesmo uma parcialidade do contato com os alicerces psicomotores no cotidiano infantil podem resultar em perdas ou complicações significativas.

A obstrução interventiva das qualidades psicomotoras pode se tornar uma grande barreira para o acesso às atividades práticas que agregam na estimulação do aprendizado. Para Lima, Oliveira e Araújo (2022), a psicomotricidade auxilia na formação, na noção de espaço e na desenvoltura de habilidades e capacidades, e sua ausência pode ocasionar problemas de aprendizagem e desenvolvimento. Algumas informações para o entendimento mais apurado sobre prováveis danos à saúde e outros âmbitos, encontram-se no quadro abaixo:

Quadro 2 – Análise das eventuais consequências causadas pela ausência da psicomotricidade

Social	Comportamento agressivo ou irritadiço; interação social limitada; isolamento.
Cognitivo	Dificuldades para assimilar informações; incapacidade ou parcialidade para adquirir habilidades de escrita, leitura e raciocínio lógico.
Emocional	Baixa autoestima; frustração; medo; ansiedade; estresse; insegurança; dificuldades em lidar com críticas; desânimo; dificuldades para expor os sentimentos.
Motor	Dificuldades na fala; objeções para a prática de atividades físicas; problemas para a realização de ações básicas, como: escrever, desenhar, escovar os dentes, usar talheres, recortar, entre outras.
Geral	Falta de concentração; descanso inapropriado; atraso na aprendizagem; deficiência da noção de espaço; bloqueios perceptivos e sensoriais.

Fonte: Os autores (2025)

Assim como destacado no Quadro 2, a falta ou insuficiência da aplicação psicomotora – em comparação com o conjunto informativo do Quadro 1 – acarreta características prejudiciais na fase inicial da vida dos seres humanos. Esses fatores também podem cooperar acentuadamente para o desencadeamento de outros inconvenientes futuros: o crescimento dos pequenos jovens diante da apresentação dessas condições alavanca problemas que podem afetar a fase adulta – como dificuldades sociais ou retrações na expressão de habilidades.

Para tanto, é fundamental que as crianças neste estágio sejam regularmente orientadas e conduzidas por adultos responsáveis e experientes que lhes possam proporcionar a retomada dos exercícios psicomotores e encorajá-las a recomençar o seu processo de desenvolvimento. A intervenção de profissionais psicólogos, pedagogos, terapeutas, entre outros, pode ajudar a determinar o incentivo que elas precisam e encaminhar a consolidação do sucesso desse propósito.

É importante ressaltar que é possível trabalhar de forma coordenada, tornando-se, assim, rica a probabilidade de adquirir bons resultados na recuperação dos infantes que foram privados de alguma maneira do recebimento dos recursos da psicomotricidade. É válido, também, acentuar a disposição e a força das crianças; essa condição somada ao engajamento dos responsáveis, de fato, lhes assegura não somente mais uma chance, mas, também, o direito à vida.

CONCLUSÃO

No início da vida humana, é natural que as crianças busquem conhecimento e compreensão das ações e dos acontecimentos ao seu redor. Nessa fase, é altamente indicado que seja proposta a continuidade do exercício da curiosidade, uma vez que o grupo infantil porta grande energia corporal e facilidade de aprendizado. Para tanto, se faz plausível a apresentação de recursos e atividades que os auxiliem nos processos de preparação e instrução para o seu desenvolvimento integral.

A psicomotricidade é uma grande ferramenta aliada nesse composto de iniciativas que produzem o incentivo aos infantes em seu desenvolvimento motor, lógico, emocional e social. A aplicação desse método de ensino, de forma correta, colabora de maneira significativa para a formação dos infantes, pois suas metodologias embasam-se em tarefas prazerosas e desafiadoras, as quais são ideais para despertar o interesse dos pequenos.

A tarefa da psicomotricidade não é somente de estabelecer uma conexão de ensino-

aprendizado entre os educadores e os alunos, mas também de prepará-los para diversas situações que lhe ocorrerão futuramente em diversos contextos. Uma vez que o fator psicomotor trabalha em conjunto entre a mente e o corpo, os demais sistemas de funcionalidade humanos, como as emoções, os sentimentos e a socialização são estimulados e incentivados a trabalhar juntos para o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

Em contrapartida, do mesmo modo, é significativo abordar que a ausência da introdução dos recursos psicomotores na infância dos jovens remete a uma omissão, e que não se deve privar uma criança de ter acesso ao que irá lhe acrescentar o desenvolvimento sadio em todos os âmbitos de sua vida – principalmente sendo em seu início, quando vive seus primeiros ensinamentos e aprendizados.

As movimentações corporais, emocionais, sentimentais e cognitivas implicadas pela psicomotricidade são consequentemente positivas e essencialmente indicadas. Por muitos exemplos benéficos vistos ao longo deste artigo, sabe-se que um dos maiores feitos sucessíveis da psicomotricidade nos anos iniciais de um infante não é somente desenvolvê-lo e esperar que sua formação seja aprimorada, mas é, conjuntamente, de conceder o direito à vida para todas as crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PSICOMOTRICIDADE e a Neurociência. 2019. **Psicomotricidade**. Campinas (SP). Disponível em: <https://psicomotricidadecampinas.com.br/psicomotricidade-e-a-neurociencia-cerebro.html>. Acesso em: 04 ago. 2025.

ARAUJO, Lucimara de Sousa. **Formas Geométricas na Educação Infantil**: um guia completo de acordo com a BNCC. 2024. Disponível em: <https://agoravocesabe.com/formas-geometricas-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

BARTOLOMEO, Ana Paula de Rezende. **A curiosidade infantil e a descoberta do mundo**. 2019. Disponível em: <https://trilhadacrianca.com.br/a-curiosidade-infantil-e-a-descoberta-do-mundo/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

BRITES, Luciana. **Entenda o conceito de Psicomotricidade**. 2019. Disponível em: <https://institutonerosaber.com.br/artigos/entenda-o-conceito-de-psicomotricidade/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

CAVALCANTE, Ilda Medeiros. FREIRE, Katia Maria de Aguiar. **Psicomotricidade e Educação Inclusiva**. 2020, p. 11. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA10_ID7561_30092020193255.pdf. Acesso em: 23 abr. 2025.

LIMA, Gleci Mar Machado de; OLIVEIRA, Luana Gabrielle Souza de; ARAÚJO, Marlon Campos de. **A influência da psicomotricidade na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. 2022, p. 1. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2022/33/a_influencia_da_psicomotricidade_na_aprendizagem_e_no_desenvolvimento_infantil.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

MARTINS, Carla Kiane da Silva. **A Psicomotricidade como recurso na Educação Inclusiva**. 2021, p. 2. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA110_ID5033_05112021154343.pdf. Acesso em: 21 mai. 2025.

MATWIJSZYN, Marise. **A imitação no desenvolvimento infantil e suas implicações para a educação segundo as concepções antropológica e walloniana**. 2003, p. 71. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/4748/1/arquivo5859_1.pdf. Acesso em: 21 ago. 2025.

VALDERRAMAS, Caroline Guimarães Martins. **Desenvolvimento Psicomotor**. 2017, p. 12. Disponível em: https://archive.org/details/livro-8/page/12/mode/2up?view=theater. Acesso em: 19 abr. 2025.

VASCONCELLOS, Aparecida Jacobino Monteiro de; ALBRECHT, Ana Rosa Massolini. **A Neurociência explicando o comportamento do cérebro na aprendizagem**. 2021, p. 1. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/751/ANEURO~1.PDF. Acesso em: 13 abr. 2025.

XISTO, Patrícia Baldecera; BENETTI, Luciana Borba. **A Psicomotricidade: uma ferramenta de ajuda aos professores na aprendizagem escolar**. 2012, p. 12. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/6190/3690/27360. Acesso em: 28 jul. 2025.

ZAGUI, Josiele do Rosário Trefeles. **Psicomotricidade na Educação Infantil: a importância do desenvolvimento psicomotor no âmbito da Educação Infantil**. 2022. Disponível em: https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/psicomotricidade-na-educacao-infantil.htm. Acesso em: 21 ago. 2025.